

## Terra dos vampiros | Israel Simplicio Torres

A mensagem que lhes escrevo

Não se cabe em manifesto

Não promete liberdade

Não desdenha em vaidade

A mensagem que lhes passo

Constará o estilhaço

Já presente em nosso meio

“Democratas” do cangaço

Há vampiros preparados

Com seus dentes afiados

Como há sangue a se roubar

O sangue de nossas terras

O ouro pelas eras

As moedas de nossos bolsos

A desconfiança pelos outros

Nessa “Terra de Vampiros”

Disfarçados de nobreza

Que fogem da luz, fogem da cruz

Mas no escuro das massas

Eles cresceram

E somente enriqueceram

No teatro das tesouras.

A cruz que meu povo carrega

Brilha no peito de quem as renega

Suportada pelos sonhos  
Plantados por demônios.

De bom grado tu te entregas  
E renegas teu coração?  
O rei em seu reinado  
Não deveria ser senão  
O maior servo do Estado  
Representante da nação?

Ó povo meu, porque sucumbe ao terror?  
Será que a viseira esconde  
A grande fila do abate  
Por cegamente andares  
Com coragem e sem temor?

Eu temo pelo futuro  
Em que ternos vermelhos e amarelos  
Escondam os dentes afiados  
Os vampiros famintos e indistintos  
Amados e imortalizados  
Pelo nosso pobre povo.